

[◀ VOLTAR](#)

# Organismos de padronização e Internet

Apresentar os principais organismos de padronização do mundo.

NESTE TÓPICO

[➤ Referências](#)

Marcar  
tópico



## Organismos de Padronização

KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. (2006) explica que existem muitos fabricantes e fornecedores de redes, cada qual com sua própria concepção de como tudo deve ser feito. Sem coordenação, haveria um caos completo, e os usuários nada conseguiriam. A única alternativa de que a indústria dispõe é a criação de alguns padrões de rede. Os padrões passaram a desempenhar um papel dominante no mercado da comunicação de informações. Praticamente todos os fornecedores de produtos e serviços estão comprometidos em dar suporte aos padrões internacionais. Os padrões podem ser vistos sob quatro diferentes perspectivas:

- **Padrões de jure:** são aprovados por uma organização de padronização formal e credenciada. "De jure" é uma expressão em latim que significa "de direito", "de acordo com a lei".
- **Padrões de facto:** surgiram sem um planejamento formal de uma organização de padronização. Eles são desenvolvidos por meio da aceitação pela indústria do padrão de um fabricante específico que é tornado público. "De facto" é uma expressão em latim que significa "de fato".
- **Padrões proprietários:** são aqueles desenvolvidos à maneira específica de um fabricante. Suas especificações não são de domínio público e são

utilizadas e aceitas apenas por um fabricante específico.

- **Padrões de consórcios:** são parecidos com os padrões de jure, pois também resultam de um processo de planejamento formal. A diferença é que as especificações dos padrões surgem de um grupo de fabricantes que formam um consórcio com um objetivo comum, e não de uma organização formal de padronização.

Existem, atualmente, diversos grupos de padronização no mundo. Na verdade, essa necessidade já existe há muito tempo. Segundo Tanenbaum, (2003, p.77) "Em 1865, representantes de diversos governos europeus se reuniram para formar a antecessora da atual International Telecommunication Union (ITU). A missão da ITU era padronizar as telecomunicações internacionais, até então dominadas pelo telégrafo. Já naquela época estava claro que, se metade dos países utilizasse o código Morse e a outra metade utilizasse algum outro código, haveria problemas de comunicação. Quando o telefone passou a ser um serviço internacional, a ITU também se encarregou de padronizar a telefonia. Em 1947, a ITU tornou-se um órgão das Nações Unidas"

A ITU conta com três setores principais:

- Setor de radiocomunicações (ITU-R).
- Setor de padronização de telecomunicações (ITU-T).
- Setor de desenvolvimento (ITU-D).

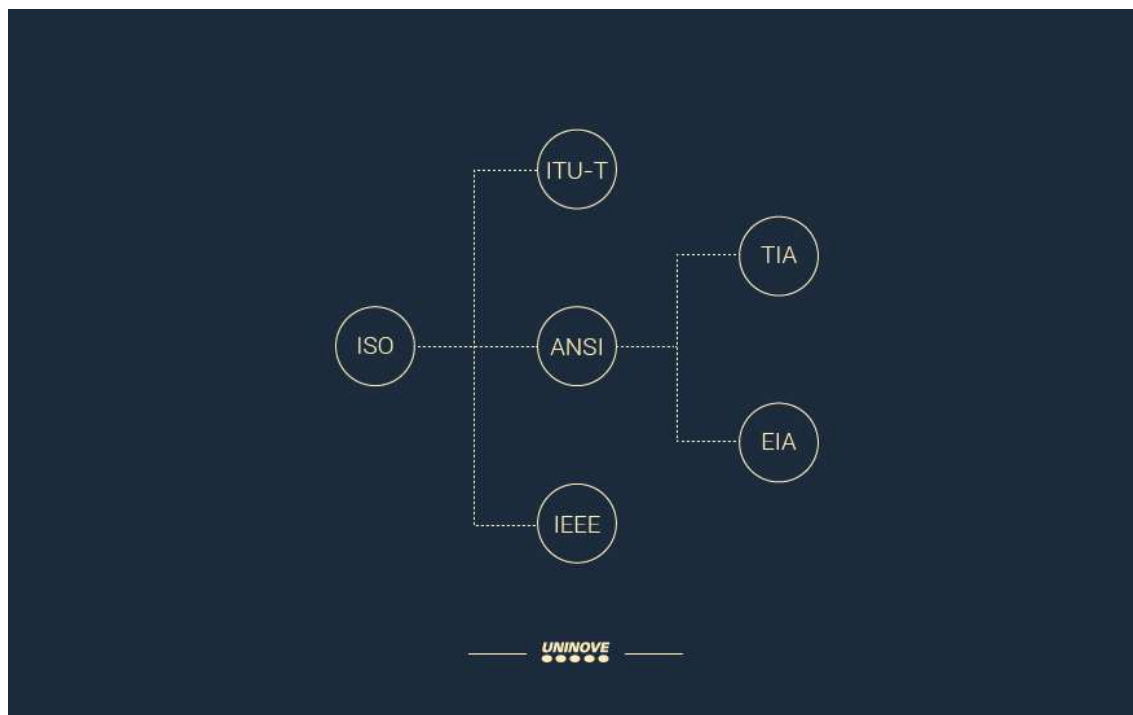
A ITU-R regula a alocação de frequências de rádio em todo o mundo entre grupos de interesses conflitantes. Ela controla os sistemas de telefonia e de comunicação de dados.

Os padrões internacionais são produzidos e publicados pela *International Standards Organization* (ISO, em português: Organização Internacional para Padronização), uma organização voluntária independente, fundada em 1946. Seus membros são as organizações nacionais de padrões dos 89 países-membros. Dentre elas destacam-se as seguintes organizações: ANSI (EUA), BSI (Grã-Bretanha), AFNOR (França), DIN (Alemanha) e mais 85 participantes. No Brasil, a ISO é representada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A ISO atua em todos os tipos de padrões. Nas questões relacionadas aos padrões de telecomunicações, a ISO e a ITU-T costumam trabalhar em conjunto.

Outra estrela do mundo dos padrões é o *Institute of Electrical and Electronics Engineers* (IEEE, em português: Instituto de Engenheiros Elétrico e Eletrônicos), a maior organização profissional do mundo. Além de publicar uma série de jornais e promover diversas conferências a cada ano, o IEEE conta com um grupo de padronização que desenvolve padrões nas áreas de engenharia elétrica e de informática.

A *Electronic Industry Association/Telecommunications Industry Association* (EIA/TIA, em português: Associação das Indústrias Eletrônicas/Associação das Indústrias de Telecomunicações), formada pela associação dos fabricantes norte-americanos de rádio e televisão, contribuiu com várias normas que posteriormente foram normatizadas no CCITT. As mais conhecidas são as RS.

Há também a *American National Standards Institute* (ANSI, em português: Instituto Nacional Americano de Padronização), que gera padrões industriais na área de comunicação de dados digitais.



Organismos de Padronização

Agora que você conhece os principais organismos de padronização de redes e telecomunicações, exercite seus conhecimentos.

## Quiz

Exercício

Organismos de padronização e Internet

INICIAR &gt;

## Quiz

Exercício Final

Organismos de padronização e Internet

INICIAR &gt;

## Referências

KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 3. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2006.

TANENBAUM, A. S. Redes de computadores. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.



Tópico avaliado!



ANTERIOR

Topologias e Classificação geográfica de redes

Biblioteca

(https://www.uninove.br/conheca-

a-



Índice

Instituições de Padronização

Ajuda?  
PRÓXIMO  
(https://ava.un  
inova.br/cursos=)

© Todos os direitos reservados



uninove/biblioteca/sobre-  
a-  
biblioteca/apresentacao/)  
Portal Uninove  
(<http://www.uninove.br>)  
Mapa do Site